

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.167

Sexta-feira, 15 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA-LISBOA-TELEFONE 5339-0

Officina de impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

Medidas empíricas!

O ministro do trabalho pretende combater a tuberculose com um — pedaço de papel... —

Os jornais noticiaram há dias que o actual ministro do trabalho estava na intenção de aplicar várias medidas tendentes a combater a tuberculose. A única vantagem que das medidas do ministro do trabalho pode resultar é o reclame, com sugestivo acompanhamento de retrato, que alguns jornais lhe fizeram. Foi há poucos dias que do caso se falou — e ele já começa a esquecer-se. A imprensa já emudeceu, o ministro do trabalho, também mais nada disse — e tudo cessou. As medidas contra a tuberculose foram-se quasi sem deixar vestígios e o número de tuberculosos continua aumentando. Outubro aproxima-se e os tuberculosos, que constituem legião, continuam tossindo, expectorando e morrendo nesta quadra de ano, fatal para aqueles a quem a tuberculose é uma doença contagiosa. O ministro continua tranquilo no Terreiro do Paço, afastado das realidades e a tuberculose continua o seu passeio mortal através de todo um país que sofre a miséria duma vida de trabalho exgotante, pessimamente retribuído.

A tuberculose é uma doença que se propaga por motivos que se filiam directamente na organização económica da actual sociedade. E' ela quem contribui para que o número de tuberculosos seja cada vez maior. A tuberculose é contrada pela alimentação deficiente, pelas condições de higiene e excesso de trabalho. A tuberculose é uma doença que de preferência ataca os trabalhadores. Se poderia ser debelada, ou antes seriamente combatida se as condições económicas da vida se modificassem radicalmente. Mas, desde o advento da burguesia até aos dias modernos, o direito a uma alimentação sadia, a uma vida sadia, ainda não foi conquistado para o proletariado. E como a vida do proletariado cada vez se vai restringindo mais, a sua alimentação é cada vez mais precária, o número dos que se tuberculizam vai incessantemente aumentando.

E se a tuberculose é o mal físico que, inevitavelmente, ataca grande número de proletários, resulta também que o tratamento defensivo contra o avanço rápido, fulminante da doença, não pode ser feito, devido às suas péssimas condições económicas. Sucede, então, este caso frequente e doloroso: o operário é contaminado pela tuberculose e se se dirige ao médico este aconselha-lhe um tratamento que ele não pode seguir por falta de dinheiro. Para se tratar, ele teria de abandonar o trabalho, procurar o ar sadio, puro, limpo do campo, ter um regime ali-

mentar muito cuidado e muito caro. E o que acontece, então, na maioria dos casos? Sucede que ele sai descoroado do consultório do médico e dirige-se para casa. Verifica facilmente que não pode tratar-se visto que não pode abandonar o trabalho, porque se o fizesse perderia ele e a família que contraiu, os meios de subsistir indispensáveis à vida. Então, regressa ao trabalho, a tuberculose, apressa-se a destruir-lhe o organismo e em pouco tempo está enterrado num cemitério. São aos milhares as vítimas que a tuberculose nas fileiras dos trabalhadores, leva para a morte.

Para que a tuberculose se propague ainda contribui a vida exaustiva, inquietante, tumultuosa que os trabalhadores são forçados a levar. A vida moderna exige o desperdício de muita energia e exerce sobre os nervos uma influência nefasta.

Vive-se numa época de instabilidade económica. O custo da vida aumenta incessantemente e os patrões recusam com obstinação o correspondente e lógico aumento de salários. Daí as greves que a resistência dos patrões prolonga por muitos dias, muitas semanas e até — muitos meses. Os grevistas por reconhecerem que com o salário auferido não podem enfrentar o custo dos generos, resistem com heroísmo, com um tal poder de sacrifício, que causa espanto. Durante os longos tempos de greve é fácil de compreender o que seja a alimentação dos grevistas, se estes já quando recebiam um salário insuficiente passavam necessidades cruciantes. Vencida a greve, embora com vitória, o subir rápido da vida, põe novamente a classe que paralisou o trabalho em condições visinhas da fome!

É fácil de prever o espaço que a tuberculose oferece à vida de trabalho e luta actual. Será bom não esquecer o número elevado de operários que o regime encarcera e que nos cárceres se tuberculizam. A tuberculose é o factor — tuberculose, eliminando o factor — fome. Mas se a vida vai oferecendo uma maior porção de miséria aos que trabalham, vem por consequência o aumento sempre crescente de tuberculosos.

Ora os assambradores possuem triunfante a sua obra de morte. Cada vez que o custo da vida aumenta, as probabilidades de tuberculização dos que trabalham aumentam também. E essa obra de morte não se remedia com as medidas propostas pelo ministro do trabalho, nem a tuberculose pode ser combatida com um pedaço de papel — por muito boas teorias que ele encerre.

C. G. T. O passeio à Barra e ao Seixal

Conselho Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas o Conselho Confederal.

III Congresso Nacional da Construção Civil

Reúne a comissão organizadora que apreciou vários trabalhos que vão ser presentes ao congresso corporativo.

Já nomearam delegados organismos de várias terras do país entre elas, Viseu, Manuel Viriato; Fátima, Alberto Dias; Póvoa de Varzim, António J. Fernandes; Montelvar, Carlos Máximo; Beja, Alberto Rosa Lucas; Lisboa, Alfredo Lopes, Carlos Coelho e Marcelino da Silva; Matosinhos, Augusto Costa Mendes; Tires e arredores, Artur Sabido; Évora, José Augusto Marques; Guimarães, José da Silva; Cascais, António de Matos.

Também aderiram os sindicatos de Coimbra, Castelo Branco, Fafe, Oeiras, Seixal, Porto, Covilhã, Viana do Castelo e Braga.

Os sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados e os que ainda não enviaram a sua adesão devem fazê-lo com a maior brevidade afim da comissão poder ultimar os seus trabalhos. Para proceder à nomeação de delegados reúne hoje, às 18 horas, o S. U. de C. C. de Almada, em assembleia geral com a presença dum delegado da comissão.

O passeio à Barra e ao Seixal

a favor de «A Batalha»

Vai ser uma verdadeira festa proletária, e de propaganda sindicalista, o passeio fluvial à Barra e à laboriosa vila do Seixal, no dia 24 do corrente, promovido pela Comissão Pró-A Batalha.

Todas as classes trabalhadoras vão confraternizar. Por isso os bilhetes para essa excursão continuam sendo bastante procurados e é de esperar que o excelente programa das festas seja cumprido a contento de todos os excursionistas.

Tomarão parte duas excelentes filarmónicas, o distinto Grupo Dramático «Os Choras» e outros artistas de fama, os quais desempenharão números de verdadeiro sucesso.

Todas as noites encontram-se à venda na sede da Comissão, à calçada do Combro, 38-A, 2.º, os bilhetes que restam. Pedese aos organismos, assim como a todas as pessoas que adquiriram bilhetes, a fineza de não mais curto prazo satisfazerem as suas importâncias, para que não seja prejudicada a realização de tam deslumbrante festa.

Angela Pinto

Continua a experimentar grandes melhoras, embora ainda não esteja livre de perigo, a grande actriz Angela Pinto.

NOTAS & COMENTARIOS

Porque razão?... A despeito da europeia em querer que os turcos não vivam na Europa, a despeito de lhes terem roubado, durante a guerra, a sua capital europeia, a cidade de Constantinopla, os turcos estão, com a trepa formidável que deram agora para sempre em fumo leve as fumaças dos aliados. Porque razão os turcos, como qualquer povo, não hão de ter o direito de viver onde lhes apetece?

O belo sol... O tempo entrou naquela fase ameaçadora de neblinas, chuvadas e nuvens sinistras. Foram-se os belos dias de sol reconfortante que davam alegria à gente, mesmo quando fortes motivos havia para nos entregarmos a uma tristeza profunda. O Outono avizinha-se. No entanto ainda o sol deixou nos nossos corações uma esperança bemfazeja nas tardes outonais e macias, em que o ouro solar com as folhas secas e amarelas das árvores desenha na terra húmida arabescos bizarros, como tapetes orientais.

A burguesia, O sr. Alfredo Pimenta, como tivesse falta de assunto, lembrou-se de ridicularizar um editorial que publicámos há dias sobre as propostas de finanças. Mostrou um do infinito pela burguesia que nós havíamos atacado e teve o arrojo de dizer que ela, coitada, também paga tudo caro e vive, provavelmente, privada de dividas, não sabendo como pagar o pão de segunda. Achamos que o sr. Pimenta não foi justo. Devia — para se-lo — provar, o que é verdade incontestável, que a burguesia vai todos os dias pedir esmola para a porta dos cafés... E que os operários lhe dão óculos valiosos, principescos e deslumbrantes.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Com a representação dos sindicatos dos Compositores, Corticeiros de Belém, Chapeleiros, Corticeiros do Pólo do Bispo, Impressores Tipográficos, Alfaiates, Manipuladores de Borracha, União Têxtil, Construção Civil, Operários de Município, Mobiliários, Metalúrgicos, Confeiteiros, Manipuladores de Pão e Distribuidores de jornais, reuniu ontem o Conselho de Delegados, que aprovou por unanimidade o relatório do último movimento, tendo também votado as seguintes rectificações ao relatório:

«Que fez parte da primeira comissão de dinheiros o camarada Artur Cardoso, metalúrgico, que representou esta União e que por lapso não se publicou»; e esta outra, «que seja extensiva aos mobiliários a citação que o relatório fez dos metalúrgicos e construção civil». Estas duas rectificações foram aprovadas: a primeira por unanimidade e a segunda por maioria e o relatório em votação nominal.

No expediente figuram credenciais dos manipuladores de borrachas, manipuladores de pão, acreditando novos delegados, e dos barbeiros e carpinteiros navais, os quais não tomaram posse por não terem comparecido.

Na segunda parte da ordem dos trabalhos procede-se à leitura da tese da «Caixa Nacional de Solidariedade Operária» a apresentar ao 3.º Congresso Nacional Operário, a qual a hora adiantada da madrugada se encontra em discussão.

O NOSSO FOLHETIM

Mais um impaciente que terá brevemente a sua compensação

Há dias foi uma senhora que, ardo em curiosidade, nos escreveu pedindo que publicássemos o título e o nome do autor do nosso folhetim, hoje é um cavalheiro que se nos dirige nestes termos:

Sr. redactor: Sendo eu assíduo leitor desse jornal e muito amante de leitura, res lvi hoje, visto que não posso esperar por mais tempo, fazer-lhe uma pequena pergunta:

¿Como se chama e quem é o autor do seu folhetim?

Estou ansioso e espero de momento para momento uma desilusão... Poderei ficar amanhã tranquilo, lendo o jornal A BATALHA? Veremos...

Se é mais, etc.

António Adriano dos SANTOS

Estamos convencidos, se o nosso leitor é amante de leitura, que não terão nenhuma desilusão. O novo folhetim é um trabalho valioso bastante notável que há de deliciá-lo extraordinariamente. Os dias da impaciência que sofre agora, serão bem compensados pelo nosso folhetim que é admirável.

Dos livros e dos autores

Por Terras d'Alem Mar — de Faria de Vasconcelos — Edição da «Seara Nova».

Este livro é daqueles que o crítico ou cronista exigente, só pode dizer bem, devendo começar por agradecer ao seu autor o contágio saudável recolhido na leitura de páginas tão superiores.

Por Terras d'Alem Mar é um livro de viagens através da América do Sul, onde se descreve, primorosamente, paisagens, costumes, civilizações extintas e energias despartantes — mas onde se descreve com uma admirável sobriedade literária, uma inteligência equilibrada, tudo fundido numa peça de pedagogia e arte, onde o espírito se extasia e a inteligência se robustece.

Não há página que não contenha ensinamento, uma nota curiosa sobre história, sociologia ou arte e, de vez em quando, fugas num excelente apuro de redacção de momentos derradeiros de ruínas milenares, para a evocação de toda a beleza e grandiosidade da scenográfica região onde outrora se ergueu o vastíssimo império dos incas que a Espanha despediu.

Em obra tam leve, dum modesta tam encantadora — em pouco mais de duzentas páginas, ninguém faria melhor. Desde o maravilhoso prodígio que foi o canal do Panamá, até aos portos do Pacífico e, depois, a sua famosa ascensão através dos Andes, numa altitude de 4.470 metros — onde se encontra o lago Titicaca que é o mais elevado do mundo — tudo são pretextos para o senhor Faria de Vasconcelos nos maravilhar no seu descritivo literário, transformando as suas páginas num expressivo ecran que o seu génio investigador e artista vai iluminando ao clarear da sua própria alma deslumbrada.

Mas o mais interessante da obra é a mestria com que estão tratados os mais diversos assuntos: O significado económico e técnico das obras do famoso canal do Panamá; as evocações históricas em frente do Túmulo de Pizarro, ou das ruínas de Tiwanaco onde há doze mil anos floriram outras civilizações; as minas de prata e ouro de Potosí, e o movimento literário, artístico e espiritual da Bolívia — tudo é tratado com arte, com elevação e amor.

Através da cordilheira dos Andes, onde a temperatura sufoca e a paisagem nos cega de cor, ou na travessia do lago sagrado — um lago a 4.000 metros de altitude onde navegam barcos de 1.500 toneladas — é sempre o mesmo deslumbramento, enriquecido por paisagem e lenda e, muito especialmente, pela maneira técnica dum raro artista e prosador.

O livro do sr. Faria de Vasconcelos é daqueles raros que se recomendam com alegria e entusiasmo; as minhas saudações para o ilustre autor

Oliveira Martins e Eça de Guizoz — por José Osório de Oliveira — Edição Lusitânia.

Deveria, antes, chamar-se *misticismo* este estudo literário de José Osório de

Oliveira, pois que um ideal místico, anacioso de aventuras e conquistas — um sonho africano embaldado por demasiado culto sebastianista — foi o mais forte pensamento que encontrei no seu trabalho.

Sobre Eça de Queiroz e Oliveira Martins pouco diz e, por vezes, os capítulos são trabalhados num processo literário tam nublado, que é difícil encontrar o pensamento crítico ou filosófico do autor, certamente prejudicado com derivações constantes, nem sempre oportunas.

E' uma obra bastante sincera, com afirmações interessantes, e que revela apreciável estudo e valiosa cultura literária — mas cultura que Osório de Oliveira não aproveitou devidamente, prejudicando o objectivo crítico pela demasiada emoção do seu sonho imperialista, do seu bem intencionado mas errado nacionalismo.

Acêrca da devoção sebastianista, ela constitui um motivo literário que a minha sensibilidade compreende; a jornada desventurada de Alcácer-Kibir, enevoada de sangue e ouro, será a eterna lenda onde alguma juventude vai robustecer o seu sonho.

D. Sebastião é um formidável pretexto para enriquecer a galeria heráldica dum mestre pintor, uma figura de grandeza rara para o sonhado romance histórico ainda por escrever.

Descendente de doidos gloriosos e de fanáticos exaltados, educado por soldados e beatos, o jovem monarca, todo abraçado em misticismo, nunca poderia ser o grande chefe que conduz um povo à felicidade, ou a nação ao seu destino lógico.

Batia-se por temperamento, pelo seu nome e grandeza, mas não pelos interesses da nação que o seu espírito exaltado não soube ouvir.

Antes de Alcácer-Kibir quiz bater-se contra os turcos, quiz auxiliar Carlos IX contra os huguenotes, iria a Larache bater os mouros se o duque de Alba o não dissuadisse.

E' uma figura dominante, de excepção, grandeza dentro da Fatalidade, e bem merece simpatia e piedade, mas nunca será o símbolo que é preciso erguer para a reorganização económica dum povo ou para a regeneração duma raça adoecida.

A história do rei Desejado e a lenda messiânica que se fez ao seu redor, estão bem como legenda duma época; podem ser, sempre, recordadas com interesse, com emoção, mas nada tem de comum com as aspirações da sociedade actual regida por novas leis e inspiradas num pensamento mais universal e racionalista.

«Os Fundamentos da Fé» — versão de Damiano do Rio.

Uma pequena obra onde veem compendiadas algumas afirmações de teólogos e propagandistas do catolicismo.

Não faz revelações novas, e o que afirma há muito está contestado pelos que tem estudado o delicadíssimo problema da fé e das religiões.

Juliano QUINTINHA

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

APELO

A comissão de auxilio aos jovens sindicalistas presas pela falta de consciência de todos os camaradas para que amanhã abram quotas nas obras e oficinas atenuando assim um pouco a situação daqueles mártires que já causa dos oprimidos tem dado todo o seu esforço.

Esta comissão previne todos os camaradas que para o bom andamento dos trabalhos encetados por essa comissão só tem validade todas as listas que tenham o respectivo label juvenil e o carimbo do Núcleo, as quais podem ser requisitadas desde já na sede do mesmo e respectivas secções.

Espera pois esta comissão que todos os camaradas saibam compreender o sacro fidei daqueles camaradas que em prol da emancipação humana tem sabido lutar.

Subvenções

Foi para o «Diário do Governo» a nova lei

Segundo nos consta foi já para o «Diário do Governo» a nova lei das subvenções aos funcionários civis e militares. Em seguida à sua publicação os directores dos serviços de contabilidade retribuirão com o seu director geral, a fim de acordarem na forma de dar execução a esse diploma.

BARTOLOMEU CONSTANTINO

Convindam-se todos os organismos que foram convidados por officio, bem como os amigos do intermédio propagandista a reunirem-se hoje pelas 21 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de se dar conta dos trabalhos realizados para a traslidação do jazigo para cova separada.

Uma oferta de livros

Recebemos do nosso camarada Arnaldo J. Silva, de Extremoz, 8 volumes da Biblioteca de Educação Nacional, (Anarquismo; Educação; Hereditariedade; Mentiras convencionais da nossa civilização, (2 v.); O Helenismo, A Psicologia das Multidões, e as leis psicológicas das evoluções dos Povos, para serem vendidos em auxilio de A Batalha e dos famintos russos e caboverdeanos.

Zeferino da Silva, o assassino de Guilherme Lima, vai ficar no Brasil, livre de responsabilidades, com a complicitade dum Estado sem vergonha. Isto nem tem comentários!

OS JOVENS SINDICALISTAS

A errada idea que se faz de quatro mil rapazes que por todo o país estão amordaçados e perseguidos pela estupidez das autoridades

A Juventude Sindicalista não é um coio de bandidos!

Sempre que um gesto violento surge, uma bomba rebenta ou um atentado se produz há logo mil bocas que clamam a um tempo: «Foram os jovens sindicalistas!»

O jovem sindicalista é apresentado ao nosso público pela imprensa burguesa e por certos indivíduos que se metem a discutir de tudo sem perceberem nada de nada, como um facinoroso, cabelista revolta, olhos alucinados, uma bomba numa das mãos, uma pistola noutra e nos dentes um punhal, como um salteador da Calábria feroz, preverso, cruel e malvado.

A Juventude Sindicalista não, na opinião dos ignorantes e dos tendenciosos, uma espécie de organização secreta, uma carbonária correcta e aumentada, uma seita misteriosa onde à luz frouxa de candeias de azeite, sombras sinistras, que pactuam com o demónio, reúnem e deliberam sentenças terríveis.

A Juventude Sindicalista não, qualquer coisa de potente e oculto, são olhos sinistros que escondidos na sombra não fitam, nos seguem, nos impelem para abismos insondáveis, infernais que durante a noite juvenis como pequenos demónios traquinas, de combinação com bruxas macabras, abrem no caminho das pessoas honestas...

Quando nos serões quentes das noites de inverno, que aponta as vidraças lá fora com um vento nívante e uma chuva monótona — ao calor do fogão, as famílias burguesas se reúnem comodamente, as senhoras cozendo, os cavalheiros, fumando ou lendo «magazines» curiosas, por vezes, para meter um susto às damas nervosas, neurasténicas e frágeis, o chefe da família, apurando a garganta, quebra o delicioso e moroso silêncio, dizendo:

— Ora, para entreter, meninas, vou contar-lhes a história dum jovem sindicalista.

Tem gritinhos de terror as filhas mais novas; a mais velha, que está para casar com um alferes, tem um princípio de ataque de nervos; a mãe leva a mão ao peito — a lesão fez-lhe pulsar o coração como um cavalo de raça.

E serão que principia sereno, calmo, na atmosfera morna, termina agitado, tempestuoso, porque a lembrança ma-

cabra do jovem sindicalista o estragou completamente.

Ora — idea falsa que hoje se faz do jovem e das juventudes sindicalistas provém, primeiramente, da noção errada que a seu respeito alguns jornais criaram, segundo, da perseguição desumana, sistemática, injusta e feroz que os poderes públicos lhes tem feito.

Se nós dissermos que há jovens sindicalistas com uma cultura razoável, com uma moral impecável, com um espírito de sacrifício assombroso e uma competência profissional e espírito de crítica notáveis — os que estão habituados à idea falsa de que os jovens sindicalistas são bandidos não o acreditam.

E' preciso, porém, desfazer essa noção errada que envenena o ar e traz sobressaltadas as pessoas de bem. As juventudes sindicalistas não são o coio de bandidos que se pretende que sejam. E' preciso desfazer a ideia de quatro mil rapazes que por todo o país estão filiados em vários núcleos de juventude sindicalista.

Esta organização da mocidade trabalhadora tem objectivos mais altos, possui um plano de educação que nunca pôde pôr em prática, que as perseguições policiais nunca deixaram efectivar. Não há conferência, não há reunião ou sessão de propaganda promovidas e anunciadas pela mocidade sindicalista que não sejam dissolvidas pela policia.

E' o próprio Estado com as suas perseguições odiosas que pretende semear o ódio e o rancor nesses quatro mil homens que estão amordaçados, proibidos de aparecer à luz do dia, sob pena de ir para uma enxovia.

Dê-lhes o Estado a liberdade a que tem direito, deixe os jovens sindicalistas exteriorizar as suas ideias e a opinião pública, então, terá matéria para condenar ou apoiar essa organização hoje manietada.

Enquanto não houver um ambiente propício ao desenvolvimento moral desse punhado de jovens, enquanto não lhes permitirmos que publicamente exponham as suas ideias, tudo quanto se diga contra as juventudes sindicalistas é crime odioso, é má fé.

Liberdade, pois, à mocidade trabalhadora!

Um Escândalo

O general Correia Barreto acnsado de desviar dinheiro do Estado em seu proveito

UMA QUERELA

Com este título e sub-título publicamos uma carta assinada pelo sr. Alfredo de Sousa Azevedo, no jornal de 22 de Agosto. Esse e crito foi querelado, apesar de o seu autor ter apresentado em juizo queixas fundamentadas nas acusações que faz.

Extranhado facto este. Então em vez de se organizar processo, averiguando-se das culpas imputadas ao acusado, promove-se uma querela contra o jornal?

Enfim, veremos no que tudo dá. Antontem falamos com o autor da carta, que nos entregou esta que segue, pela qual assume inteira e absoluta responsabilidade de tudo:

Sr. redactor: — Para alto interesse da Pátria e para que se tornem do conhecimento público factos que não podem nem devem ficar encobertos, rogo a v. a especial fineza de, ao abrigo do art. n.º 13 da Lei de Imprensa, publicar esta carta-circular, a qual é dirigida a quasi todos os jornais do país, e da qual assumo completa e inteira responsabilidade em todos os campos que quer jurídico, quer pessoal.

Tendo vindo publicado ter sido chamada a atenção da justiça para uma entrevista por mim concedida a um jornal desta cidade e para que o exército e o povo não fiquem com dúvidas do que seja esta questão, venho publicamente declarar o seguinte:

1.º — Que sou eu que desde longa data chamo a atenção do Parlamento para este caso, enviando 6 requerimentos-queixas contra o sr. ministro da Guerra.

2.º — Sou eu que não sendo atendido pelo Parlamento, enviei já queixas ao poder judicial contra o sr. António Xavier Correia Barreto, por crimes cometidos pelo mesmo sr. e seus agentes.

3.º — Sou eu que acuso seus agentes de coadjuvar o mesmo sr. Barreto na prática de seus crimes.

4.º — Sou eu que hoje novamente apresento queixa (3.ª via) ao Poder Judicial contra o mesmo sr. em vista de até à presente data não ter tido andamento as duas queixas já apresentadas.

5.º — Sou eu finalmente que se desta vez ainda não for atendido apresentarei tantas queixas em juizo quantas forem precisas para que o sr. António Xavier Correia Barreto responda pelos crimes que impunemente tem cometido.

Nestes termos pois, sou eu ainda que no cumprimento do meu dever de militar, de português, e de homem hon-

Reos do último movimento

Vindos de Évora, chegaram a esta cidade, 8 trabalhadores, presos durante o movimento de protesto contra o actual decreto de pão, para satisfazer a reacção local. Dêram entrada nos calabouços do governo-civil. Em Évora, ainda ficou outro trabalhador preso pelo mesmo motivo.

O SINDICALISMO EM MARCHA

(25)

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Quem foi que propôs Berlim? Foi o nosso camarada Dudineux, 26 porque propôs ele a Berlim? Para permitir a delegação francesa obter da Central Nacional Russa as informações necessárias.

Foi isto que nos fez pôr na ordem do dia, no começo dos nossos debates, que, por excepção, a Central Nacional Russa fosse admitida com voto deliberativo.

Vós, penetrais o valor disto, camaradas. Nós convocamos uma conferência entre os países que abandonaram a Internacional e que não estão ainda na I. S. V., para nos ouvir sobre as possibilidades de adesão colectiva à I. S. V. Se tivéssemos admitido a esta conferência as Centrais já aderentes à I. S. V., dir-nos-iam:

«Vós provocais uma conferência entre centrais que aderem e centrais que não aderem à Internacional Sindical Vermelho, é portanto uma outra Internacional que criais? E para demonstrar que não queríamos formar uma outra Internacional, não admitimos as Centrais já aderentes à I. S. V.»

O nosso camarada Chambelland, que se encontrava em Berlim por incidente pediu-nos para admiti-lo na qualidade de membro da C. G. T. U. Eu intervi junto de Bernard para que não se fizesse nenhuma objecção ao pedido do camarada Chambelland. Ele podia ser a testemunha dos debates, dar conta até que limite tínhamos levado o respeito do mandato que tínhamos recebido.

O camarada Chambelland assistiu, creio eu, um meio dia à Conferência e pôde dar sobre a discussão detalhes que só aqueles que estiveram presentes durante toda a duração da Conferência podiam permitir-se dar. (Aplausos, risos).

Se o meu pensamento não é traduzido bastante amigavelmente pelas minhas palavras, tu podes dizer-lhe, Chambelland, mas eu julgo que é isto. Houve falta de imparcialidade no relato do que se passou. Isto magoou-me.

Após o começo da Conferência, tínhamos já discutido sobre as Centrais que seriam admitidas e aquelas que não o seriam, quando chegou o delegado russo. Deus-se-lhe conhecimento de tudo o que tinha sido feito. Ele aprovou a primeira decisão e por consequência as modalidades de admissão dos centrais e das minorias. Depois os debates continuaram nesse momento sobre uma ordem do dia de protesto contra a repressão bolchevista. O nosso camarada Moratchin desenvolveu este assunto à chegada de Andrew. Moratchin representava alguma coisa parecida, a tendência de *Vie Ouvrière*.

Ficámos surpresos quando o ouvimos sustentar a sua tese. No decorrer desta questão ele teve para com Andrew uma palavra que eu mesmo julgo injuriosa.

Um dos delegados da missão francesa lembrando-se que o representante da Central Russa tinha sido especialmente convidado pela C. G. T. Unitária, protestou veementemente e abandonou a sala em sinal de reprobção do insulto feito ao camarada Andrew.

O camarada Andrew ficou. Julgou que a injúria lhe permitia ainda ficar. Pediu muito simplesmente justificação. Aquele que a tinha proferido é dum carácter muito doce e eu queria que conhecesse o camarada Moratchin. Vendo-o desesparar-se em desculpas, lembrei-me que o homem que está exilado, sem razão ou com razão, que suporta

o peso da autoridade, que é obrigado a percorrer o estrangeiro como uma sombra que não pode encontrar nenhuma parte para se fixar, tem o coração cheio de amargura e eu compreendi a dor profunda deste homem e eu desculpei o termo que pôde escapar-se dos seus lábios.

Não somos nós outros, os latinos, que se chamam sentimentais, juizes rígidos e como se a falta leve-se em si o carácter eterno, de falta, procurando sempre uma explicação. Nós encontramos perdões, enquanto que eles ficam rígidos, secos, rudes, os que não compreendem e que não absolvem. (Aplausos).

A noite, apareceu camarada Vecchi. O camarada Borghi apontou-lhe o carácter da presença do camarada Vecchi. Nós recebemos na C. G. T. uma carta de Vecchi, perguntando-nos se podia assistir à Conferência de Berlim na qualidade de membro da minoria da União Sindical Italiana. Não conhecendo a situação a respeito da União Sindical Italiana da fracção Vecchi, demos a sua carta a resposta seguinte:

«Nós admitimos a minoria russa, admitiremos a minoria italiana». Foi sempre o espírito de justiça que nos

o espírito de imparcialidade. Depois comunicamos-nos:

Vecchi não toma já séculos-cotas desde há dois anos. Não recebeu a sua carta de 1922. Não faz já parte da União Sindical Italiana. Bem melhor que isso: comunica-se-nos que Vecchi promove contra a União Sindical Italiana, não nas questões de orientação, mas nas questões de organização, uma campanha incitando as outras câmaras de trabalho a não aderir à U. S. Italiana ou a sair dela.

Vós sois os guardas fiéis dum e instituição confederal que não pode sofrer na sua aplicação a interpretação individual. Admitireis amanhã que se venha controlar, discutir, os trabalhos dum congresso confederal sem ter a carta e os séculos-cotas da organização que realiza esse congresso? (Aplausos).

Senard. — Mas acaso todos aqueles que Vecchi representava não cotizam para a U. S. Italiana?

Totti. — Eu vou responder. Eu conheço a estrutura da União Sindical Italiana. Sabeis o que se dizia de Vecchi no relatório que apareceu sobre o assunto na Conferência de Berlim? A fracção Vecchi comporta 40.000 membros, a fracção Borghi comporta 40.000 membros.

Ora, nós temos agora o detalhe das cotizações. Na União Sindical Italiana há a fracção Borghi; há a União Sindical Italiana toda inteira. Há neste Congresso, um representante de U. S. Italiana; o camarada Negro, esse representante estava em Berlim e representava para a Itália a tendência Monnetan, pela adesão condicional à I. S. V., pela adesão primeiro e a dissolução da autonomia em seguida.

Este representante opôs-se à admissão de Vecchi. (Aplausos).

Monnetan. — Ele estava industrial.

Totti. — E o outro não o estava? (Movimentos diversos).

O delegado da Central Russa tinha vindo ao Congresso para dar-nos informações; não tinha pegado no seu chapéu e não se julgou atingido na sua dignidade perante uma injúria. Mas esse delegado levantou-se, e solidário com Vecchi, abandonou a conferência, quando Vecchi não foi admitido pelas razões expostas.

Nós julgáreis a diferença destas duas situações, que eu não quero apreciar. Tem-se dito, além disso, que nós não respeitámos o nosso mandato em Berlim; é um verdadeiro desvio do pensamento.

Depois de alguns esclarecimentos prestados por alguns delegados a respeito de condutas passadas, a sessão da manhã é encerrada no meio do maior entusiasmo, ficando a seguinte, por proposta de Eduardo Aguiar, marcada para as nove horas da manhã do dia imediato, para que a comissão de pareceres possa, durante a tarde, redigir os seus trabalhos a apresentar.

Os presos por questões sociais

Os presos por questões sociais enviaram ao Congresso Marítimo o seguinte telegrama:

«Os presos sociais do Limoeiro saudam o Congresso Marítimo pelas suas boas iniciativas, bem como todos os congressistas, desejando que todos os camaradas lutem com persistência para que de futuro a Organização Operária Portuguesa possa afirmar bem alto que os trabalhadores são mais capazes do que os escravos.»

Errata — No extracto de sexta-feira, saiu que o delegado dos fogueiros de Matosinhos, apresentara uma moção de desconfiança aos oficiais de marinha mercante. Não foi o delegado dos fogueiros de Matosinhos, mas sim dos fogueiros de Lisboa.

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Já lá vão doze dias que o pessoal das duas oficinas desta firma, industrial abandonou o trabalho em consequência de o patrão ter despedido injustamente cinco camaradas, apenas pelo motivo de os mesmos mais se terem salientado numa reclamação pró-aumento de salário.

O Sindicato, a quem foi pedida a intervenção neste caso moral, tem mantido correspondência com o respectivo industrial, que se encontra nas Caldas da Rainha, e espera em breve ver terminado este incidente.

Entretanto recomenda a todos os camaradas metalúrgicos que não devem quebrar a solidariedade que tem tido para com os grevistas, não indo trabalhar para aquelas oficinas.

Os grevistas reúnem às 18 horas.

NO PORTO

O pessoal da fábrica Nogueira, Limitada, declara-se em greve, mais por uma questão moral do que material.

A classe têxtil, especialidade de seda, resolveu apresentar ao industrialismo umas reclamações de aumento de salário, atenta a exiguidade do que estava sendo usufruído. Como os respectivos patrões não atendessem como era devido dos operários de ambos os sexos, foi votada a greve parcial, que principiava pela firma Meireles & Nogueira, terminando a seguir, com vitória, Combe a vez, a seguir, a fábrica de António Francisco Nogueira, Limitada, cujos proprietários se tem recusado a aceitar as reclamações formuladas em documentos limbrados pelo Sindicato Único da Classe Têxtil.

Estavam prontos a conceder uma qualquer melhoria aos seus escravos e explorados, mas isoladamente e não por intermédio do sindicato, que a todo o transse querem vello por terra. Para que o pessoal da referida fábrica se divida da restante classe, desorganizando-se, os Francisco Nogueira tem empregado toda a sorte de embustes misturados de ameaças, nada conseguindo ainda.

Reinados os operários e operárias, deliberaram tomar como uma questão de honra o reconhecimento do seu sindicato, resolução esta que bastante os dignifica, pois só da união de toda a classe têxtil é que sairá o seu levantamento moral, profissional, material e social, conquistando o seu direito à existência e saindo da degradação miserável a que a lançaram os Azevedos, os Pintos, os Nogueiras e quejandos indivíduos que enriqueceram à sua custa. Firmes e a vitória pertencerá aos desgraçados reclamantes.

— A greve dos operários das fábricas Produtora, Progresso e Comercial, como já noticiámos, continuam em luta, em virtude dos patrões não satisfizerem integralmente as exigências feitas. É uma questão de catúrrice que termina por ser vencida e com as consequências para os industriais daquelas fábricas de fechaduras, pois alguns operários, e obedecendo a uma resolução tomada, tem ido para outras casas trabalhar, a fim do movimento se tornar mais firme e ombreante com a resistência patronal. Os grevistas tem reunido para apreciar a marcha do movimento.

— Há tempos que o pessoal da fábrica de carrinhos de Cravel, Gaia, pertencente à Companhia Inglesa Coats & Clark, Ltd., vinha reclamando um aumento de 75 %, nos seus ordenados, apenas, até ao presente, conseguindo uns 15 %.

Vendo que, afinal, a gerência está na disposição de mais nada conceder, os operários de ambos os sexos abandonaram o trabalho, resolvendo não o retomarem sem que lhes sejam garantidos os 60 %, que lhes faltam da reclamação feita, tanto mais que a Companhia, tendo lucros fabulosos provenientes dos constantes agravamentos dos preços dos seus produtos, pode muito bem satisfazer as aspirações materiais dos seus humildes cooperadores, para quem o custo da vida subiu numa maior percentagem do reclamado.

Grupo de Propaganda Naturista «Os Filhos do Sol»

Afim de se poder tirar um grupo fotográfico, pede-se a comparecência de todos os sócios na reunião do próximo domingo, na Trafaria—Praia dos Selva-gens. Se o tempo o permitir.

O II Congresso Marítimo Nacional

Com a votação da tese «Necessidade das Relações Sindicais, nacional e internacional», o Congresso manifesta-se vivamente contra uma adesão a qualquer Internacional reformista ou que esteja tutelada a qualquer partido político, votando pela adesão a uma Internacional sindicalista revolucionária—Vota-se a adesão à C. G. T.

10.ª sessão

Preside António Fernandes da Cruz, fluvial do Porto e Gaia, secretário por Pedro Gonçalves, fragateiro, e João Ferreira, estivador, ambos de Lisboa. São lidas saudações da Associação Marítima de Abrantes, e dos estivadores da capital, depois do que é aprovado um protesto contra o *Príncipe de Januário*, por haver transcritos as conclusões das teses sem as respectivas emendas introduzidas pelo Congresso.

Há ansiedade pela discussão da tese «Necessidade das relações sindicais, nacional e internacional», que se supunha ser prolongada. Pelo extracto se vê, porém, que os cálculos saíram errados, pois a doutrina da tese estava bem cada no ânimo de todos, o que imensuráveis nos regosjios.

Júlio da Anunciação faz uma calorosa demonstração pela qual prova que há uma imperiosa necessidade do superior organismo federativo marítimo trabalhar conjuntamente com a C. G. T. na obra de renovação social, terminando por propor para que a conclusão sobre a adesão à C. G. T. seja aprovada por aclamação, sem mais discussões.

Manuel Carvalhal perfilha as considerações do camarada que se lhe antecipa.

Albino Ferreira, manifesta a sua absoluta concordância com os princípios consignados na tese e faz uma interessante comparação entre a escravidão antiga e a moderna, que sob um ponto de vista, ainda é pior.

Referindo-se às diversas fases por que tem passado o operariado, de par e passo que a sua organização sindical se tem desenvolvido, reconhece as vantagens que a união de todos os assalariados e oprimidos traz para a futura libertação económica e social dum povo em especial e de toda a humanidade, genericamente interpretando as aspirações ideais.

Francisco da Cunha é também de opinião que se não deve perder mais tempo com a tese, a qual, estando bem vinculada no sentir de todos os congressistas, ela já está aprovada por sua própria natureza. Indo a Federação ter uma outra vida e uma outra estrutura mais consentânea com o revolucionarismo sindical, não fazia sentido que ela ficasse arredada da C. G. T., que o mesmo significava que as classes marítimas queriam caminhar isoladas das terrestres para a sua emancipação intelectual, moral, económica e social, o que se torna impossível sem a coacção de todos os explorados, completando-se os esforços libertadores. Quanto às relações internacionais, o Congresso deve habilitar os delegados dos marítimos ao Congresso Nacional Operário para que eles ali expressem bem claramente o sentir das classes fluviais e marítimas, exercendo toda a sua influência no sentido de ser dada a adesão apenas àquela Internacional que inofensivamente defende os princípios baseados no puro sindicalismo revolucionário, e não a uma Internacional que seja reformista ou esteja tutelada a qualquer facção política, por mais avançada que se diga ser.

João do Carmo, em reforço das opiniões do outro orador, declara que a adesão à C. G. T. deve ser dada sem relutância alguma e com todo o entusiasmo.

Falando sobre as relações internacionais, verifica que não se pode dar a adesão nem à Internacional de Amsterdã nem à de Moscúvia; uma traiu o seu passado, a outra está sob a influência quasi absoluta do partido comunista que está à testa do governo russo. Neste momento, todas as nossas vistas devem-se voltar para a conferência de Berlim, dando todo o aplauso para que a sua obra saia útil e fecunda para o sindicalismo revolucionário.

Manuel Teixeira dos Santos, embora esteja de acordo com as considerações feitas pelos oradores antecedentes, salienta também a vantagem que adviria da constituição dum Federação Internacional de Transportes, semelhante à que existiu já e teve a sua sede em Berlim.

António José de Almeida, que igual-

mente está de harmonia com as ideias expostas pelos seus camaradas congressistas, propõe, para efeitos futuros, que a votação seja nominal, o que assim se faz, verificando-se que houve 28 aprovações e só uma reprobção. Quem reprobou a adesão à C. G. T. foi António de Sousa, delegado dos descarregadores de terra e mar do Barreiro, que entrara no momento da votação.

Aquele delegado, que já antes dissera que, se fosse aprovada a tese da abolição da empreitada, se retiraria do Congresso, procedeu daquela maneira por revindita. Em face da atitude condonável de tal delegado, que a apoteose feita pela assistência à C. G. T. atingiu um entusiasmo delirante, que nos comoveu profundamente. Esta manifestação empolgante redundou, a seguir, numa outra de ruído desagrado ao referido congressista António de Sousa, que se vê forçado a retirar-se do salão entre os protestos gerais dos seus camaradas.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Serenados os ânimos, são aprovadas, com uma intensa salva de palmas, que se prolonga por alguns minutos, as 2.ª e 3.ª conclusões da tese, ficando os delegados marítimos ao Congresso Nacional Operário autorizados a defenderem o critério de que a adesão do operariado português deve simplesmente ser dada à Internacional que encarne os verdadeiros princípios sindicalistas revolucionários.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. Na reunião ontem efectuada tomou conhecimento do expediente que constava de um ofício da Associação dos Cerâmicos que foi tomado em consideração e nomeado um delegado.

Na ordem dos trabalhos tomou conhecimento de um ofício da comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário, sendo aprovado satisfazer o pedido de contribuir com 50 escudos para despesas a fazer com o referido Congresso.

Por último foi resolvido fazer o relatório moral e financeiro da Federação desde o último Congresso até à data, o qual será lido em reunião do conselho federal que para o efeito reunirá no dia 19.

Ferrovários da C. P. — Secção de escritórios. — Reunião antecedente esta sessão com grande concorrência, para preparação da reunião magna, que o respectivo sindicato vai efectuar no dia 24 do corrente, afim de definitivamente serem aprovadas por toda a classe as reclamações formuladas e tomar conhecimento do andamento dos trabalhos da Comissão de Melhoramentos, tomando as necessárias deliberações para o mais rápido conseguimento das mesmas reclamações.

Decorreu esta sessão animada, demonstrando assim o respectivo pessoal, já se encontrar competido do valor da organização operária.

Referiram-se, os vários camaradas que falaram sobre a situação angustiosa em que vivem, reconhecendo contudo, que para isso bastante concorreu o seu indiferentismo e a sua desunião para com o sindicato.

Foram nomeados delegados à Comissão de Melhoramentos os camaradas Henrique Bizarro, do tráfego e Manuel da Silva Barroso, da fracção.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões, a qual será presente às reuniões das restantes secções:

«Solidarizar-se consciente e definitivamente com o sindicato, dando-lhe toda a acção que é necessária, para o conseguimento das reclamações da classe.»

Esquecer dum vez para sempre quaisquer coisas que pudessem contri-

buir para o desvio do pessoal do sindicato e consequentemente todas as rivalidades com os restantes serviços.

Protestar energicamente contra a forma como a Companhia tem procedido referentemente à situação económica da classe e castigos que tem sido aplicados.

Reclamar também o cumprimento do horário de trabalho e o pagamento a dobrar das horas feitas a mais, diariamente, devido à especialidade de alguns serviços.

Dar todo o apoio leal e sincero à comissão de melhoramentos.

Fazer-se representar na reunião magna que brevemente se realizará, em sua máxima força.

Saudar a Federação Ferroviária e contribuir com a sua solidariedade moral e material para o robustecimento rápido da mesma.

Foi lido vário expediente de camaradas que não puderam assistir à sessão, sendo a mesma sido encerrada com entusiasmo.

Impressores Tipográficos. — Na última reunião da direcção, foi resolvido dar a mais entusiástica adesão à Conferência Nacional Gráfica, bem como prestar todo o concurso possível para o êxito da mesma.

Resolheu também, que em virtude da impossibilidade de reunir a assembleia geral para que o delegado ao Congresso Nacional Operário se orientasse no sentir da classe, seja o mesmo convocado a comparecer na próxima reunião da direcção, para serem apreciados os assuntos mais importantes que o congresso vai tratar.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reunião hoje, às 20 horas, o conselho federal, com todos os seus delegados.

Federação do Livro e do Jornal. — Reunião hoje, às 19,30, o Conselho Central para apreciar os trabalhos a apresentar na Conferência Nacional Gráfica.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio. — Reunião hoje, pelas 21 horas, o Conselho Geral (zona sul) desta Federação, para continuação de trabalhos pendentes da última reunião, devendo comparecer todos os delegados.

Federação do Mobiliário. — Con-

Nós não participámos na votação. No seio de Centrais que eram partidárias da adesão e de outras que não o eram, nós observámos uma perfeita neutralidade. Quando nos pediram para participar na votação, respondemos que não estávamos na Conferência se não a título de informadores. Nós dissemos: «Toma! quanto a vós, as decisões que vos agrada tomar. Formal, se e entendes, uma Terceira Internacional. Nós não participaremos nessa criação. Damos no nosso Congresso, em França, que a Conferência de Berlim firmou uma Terceira Internacional; ele julgará se as condições de formação desta Internacional e o carácter da sua constituição lhe permitirão tomá-la em consideração ou de pô-la de lado.»

A delegação francesa, pelo facto que ela não votava, não podia impedir as outras Centrais nacionais de formar mesmo um Bureau provisório servindo de ligação entre as Centrais partidárias da adesão e aqueles que não são partidários da adesão. Esse Bureau foi constituído sem a nossa intervenção.

Se a delegação francesa tivesse ultrapassado o seu mandato—eu ouso dizer—voto, camaradas, eu teria abandonado a sala, à noite, como por um outro motivo eu a tinha abandonado de manhã—as responsabilidades teriam sido estabelecidas, as dos delegados que não fôsem em Berlim senão os intérpretes da C. G. T. U., e as dos que teriam respeitado o seu ponto de vista pessoal.

Julgáreis então hipocritas ao ponto de não osar tomar responsabilidades? Nós faríamos truques com o nosso mandato? Seríamos homens para o direito de fazer transpôr o umbral destas sessões sindicalistas aos organismos exteriores. (Aplausos).

(Continua)

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE

A famosa e engraçadíssima revista

PICA-PAU

Tódas as noites 2 sessões 2

Linda música Esmerado desempenho Belos cenários Luxuosa guarda-roupa

— Preços populares GERAL \$60 —

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EMAUZ

TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Director artístico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESSURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação libérrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luís d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

Não foi o espírito sectarista que nos forçou a tomar esta decisão, mas sim a experiência prática. É preciso não esquecer que as duas internacionais de Moscú operam diferentemente nos vários países. Enquanto empregam todos os meios para conseguir uma adesão definitiva a Moscú as grandes organizações sindicais dos países latinos, aqui na Alemanha a propaganda é feita a favor dos sindicatos reformistas e todos os meios são bons para quebrar a nossa organização pelo alicenciamento ou outro método destrutivo. Na Rússia os partidários desta tendência são lançados na prisão ao mesmo tempo que nos outros países apelam para a "frente única" com esta mesma tendência. Os acontecimentos revolucionários na Alemanha mostraram-nos bem claramente que é impossível para um sindicalista ser ao mesmo tempo membro dum partido político qualquer.

Temos, por exemplo, os acontecimentos durante o golpe de Kapp. Quando Kapp entrou em Berlim com os seus bandos, a frente unida dos trabalhadores aderiu muito naturalmente, a greve geral foi imediatamente declarada. No órgão central do Partido Comunista — a "Köte Fahne" — apareceu então um manifesto contra a greve geral. Escusado é dizer que este partido foi obrigado a mudar de tática quando viu a pressão colossal do proletariado organizado. E então, que deveria fazer, o sindicalista que fosse ao mesmo tempo membro do partido comunista? Ia seguir a ordem do seu partido? Ou a linha de conduta do seu sindicato? Tomemos um outro exemplo: Em Sommerda-Thuringe onde a nossa organização é muito forte, os sindicalistas proclamaram, de acordo com todo o movimento, a greve geral. Os comunistas de Erfurt enviaram-lhe então uma notificação de que a insurreição tinha começado por toda a parte mas que havia falta de armas. Um milhar de homens foi prometido para Sommerda com a condição dos nossos camaradas encontrarem as armas necessárias. Os nossos amigos aceitaram, infelizmente, a proposta. Constatamos, nos arredores das armas necessárias e esperamos a chegada do contingente comunista de Erfurt. Mas durante este tempo os chefes comunistas de Erfurt mudaram de opinião. O "comité" local,

sem prevenir os camaradas de Sommerda, mudou os seus planos e só cinco comunistas apareceram à hora fixada em vez do milhar esperado. Como resultado, os nossos melhores camaradas foram degolados à entrada da cidade pelas hordas nacionais. Estas experiências amargas, e ainda o aliciamento da nossa organização pelos comunistas, levaram-nos à decisão que eu já mencionei, e estou convencido que os camaradas dos outros países chegarão, afinal de contas, à mesma conclusão. O que é importante notar é que todas as organizações aqui representadas são contra a ditadura. Era um pouco diferente há dois anos. Esperamos que a "etapa" percorrida não se perca e que a experiência ganha nestes anos mostrará ao Sindacismo revolucionário o caminho para uma nova acção das massas no sentido anti-ditatorial e libertário.

O camarada Lecoln propõe para que se alterem algumas palavras que podem dar lugar a mal-entendidos. Não tem nenhuma objecção a fazer a essas mudanças. Quanto às anotações do camarada Mratchny, não é senão uma questão de terminologia. Ao que ele chama período transitório eu teria chamado a primeira fase do novo desenvolvimento. Estou em completo acordo com as conclusões do camarada Besnard, acrescentando somente que onde ele fala de "etapas" os meios seria mais exacto dizer "por todos os meios que estejam de acordo com os nossos fins e tendências".

A moção Rocker é adoptada por unanimidade por toda a conferência

Tótti: Peço que fique no relatório a nossa declaração de que a abstracção das camaradas francesas não é devida a uma questão de princípios mas simplesmente, a não terem mandado que lhes dê direito de votar antes do congresso de Saint-Etienne. Estamos em completo acordo com as teses apresentadas pelo camarada Rocker e impõem-nos o dever de as defender no congresso de Saint-Etienne.

Uma comissão, composta dos camaradas Rocker (relator), Besnard, Borghi e Schapiro é eleita para redigir definitivamente o texto das teses.

A sessão é encerrada às 11,30.

Quinta sessão

A sessão é aberta às 10 horas; Tótti, presidente. A comissão eleita de manhã lê o texto definitivo das teses sobre os princípios e a tática do socialismo revolucionário. O texto é adoptado.

Questão 2.ª da ordem do dia: Os sindicalistas revolucionários e a I. S. V. já publicada.

Borghi: A União Sindical Italiana aderiu à Revolução Russa; nesse momento a adesão faz-se por intermédio da 3.ª Internacional. Ela conformou-se com as decisões dos diversos comités nacionais e deu a sua adesão definitiva no congresso de Parma, de 1919. Esta adesão foi sobretudo dada para provar a sua simpatia pela Revolução russa.

As razões que impeliem a U. S. são as seguintes: a U. S. considera a concepção soviética da reconstrução social como concepção anti-nómica do Estado e declara que toda a sobreposição de partido ou dum organismo político suprimindo a autonomia dos Sovietes (unidos contra as ameaças reaccionárias) é considerada pelo proletariado como um atentado ao desenvolvimento e à sistematização da fraternidade e da igualdade, na liberdade. A U. S. via na 3.ª Internacional o verdadeiro organismo reivindicando a livre associação dos trabalhadores e votou em 20, 21 e 22 de Dezembro de 1919 a adesão à I. S. V.

Adelmos pelo facto do entusiasmo levantado pela revolução russa, queríamos fazer com Moscú o bloco revolucionário. Nenhuma informação directa nos tinha chegado da Rússia; mas tínhamos aderido sem querermos esperar mais.

Eu fui à Rússia. Examinei eu próprio a situação, julguei-a sob o ponto de vista revolucionário.

Eu digo que uma revolução pode trazer a falta de pão, mas nunca a falta de liberdade para o revolucionário. Em Moscú encontramos todas as nossas desilusões; encontramos ali todos os camaradas vindos do estrangeiro que tinham também perdido as suas últimas esperanças. Contudo não ouviam ainda pronunciar-me, mas começava a compreender. Eu não considero Kibaltchik como um homem sincero, era ele que nos expunha a crítica mais severa, em

quanto que Schapiro era um dos mais moderados na crítica.

Afirmar a autonomia sindical, era quasi fazer obra contra-revolucionária — segundo os bolchevistas.

Consta então que o comunismo tinha a hipertrofia da autoridade. Lênine, a meu ver, parece-se mais com um maximalista do que com aqueles que fizeram a revolução. Convinco que os dirigentes não hesitavam o sindicalismo senão porque queriam especular com a sua força para servir o partido político, que o bloco que eles queriam fazer era um bloco de absorção, eu conservo-me numa atitude de reserva, visto a situação em que se encontrava a Itália nesse momento. O Partido Comunista Italiano foi fundado quando eu estava na prisão; não tive portanto possibilidade de me explicar.

Nos fomos para a 3.ª Internacional porque a julgamos anti-estatal.

Agora, a I. S. V. sendo a Internacional dos dirigentes russos, não temos nada de comum com ela. Na Rússia todas as funções estão nas mãos dos dirigentes do governo russo.

Nos não queremos ser logo, Eis os nossos princípios na declaração seguinte:

1. Acção directa e revolucionária de classe pela abolição do patronato e do salário.

2. Exclusão absoluta de qualquer ligação com a Internacional Comunista ou qualquer outra de partido ou agrupamento político.

3. Exclusão da Internacional Sindical dos Sindicatos ou agrupamentos sindicais maioritários que aderem à Internacional-amarela de Amsterdã, ainda que por intermédio das Federações profissionais.

4. Limitação da actividade e da direcção da Internacional Sindical aos problemas e à acção de carácter internacional.

5. "Ententes" eventuais temporárias com outras organizações sindicais e políticas poderão ser estabelecidas caso por caso para acções internacionais determinadas que sejam do interesse da classe operária.

Nestas condições, a União Sindical Italiana creia ainda possível a adesão à I. S. V.

Em conclusão, a U. S. I. defende o sindicalismo revolucionário. Com ou

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

		HOJE O SOL
D.	3 10 17 24	Aparece às 6,18
S.	4 11 18 25	Desaparece às 18,46
T.	5 12 19 26	
Q.	6 13 20 27	
Q.	7 14 21 28	FASES DA LUA
S.	1 8 15 22 29	L. C. dia 9 às 1,47
	2 9 16 23 30	Q. M. a 14 às 10,20
	3 10 17 24	L. N. a 21 às 4,38
	4 11 18 25	Q. C. a 27 às 22,45

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,47 e às 21,28
Baixamar às 1,40 e às 14,17

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
Ganda, Bissau, S. Tomé, Loanda, Benguela Velha, Novo Redondo, e Lobito.	15
S. Vicente, portos do Brasil.	15
Alondra, Madelta e Canarias.	15
Africa, portos da Africa Occidental.	15
Benavente, portos do norte do Brasil.	15
Jean Stern, Rouen.	16
Bagge, Southampton, Havre, Anvers e Hamburgo.	17
Eubee, portos do Brasil e Argentina.	17
Zeeheld, Las Palmas, Pernambuco, Bai, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	18
Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico.	18
Acyone, portos do Brasil.	19
Britania, Ponta Delgada, Aggra do Heroísmo e Horta.	19
Sambre, portos do Brasil.	19
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina.	20
Hogarin, Rio de Janeiro e portos da Argentina.	22
Ussukuma, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira.	25

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

Partidas de Lisboa	Chegadas a S. Maria	Partidas de S. Maria	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-a	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,40	18,56-e-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,50
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

Exposições e Museus	Exposições e Museus
ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.	ANTROPOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, com licença.
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Duque de S. Paulo. — Todos os dias, das 10 às 16, com licença.	ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.
COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos das 10 às 16.	ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus; no Academia das Ciências, 2.º pavimento.	JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.	MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 16.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.	NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.	NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — A 3.ª e 5.ª domingos, a 2.ª e 4.ª segundas, 4.º centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

O imperador Adriano subiu um dia ao Etna para a gosar.

Não há conhecimento de que nos últimos dois mil anos tenham variado a forma e a altura do Etna.

Surge este colosso que os antigos chamavam Monte Belo (do árabe Giebel, monte) na costa oriental da Sicília, com um só cone elevado, enorme, e cuja base, submergida em parte no mar, tem 150 quilómetros. A sua superfície é de 1.264 quilómetros quadrados. A sua maior altura é de 3.310 metros.

A massa grandiosa e solitária deste vulcão destaca-se perfeitamente das montanhas calcárias e graníticas que ocupam parte do seu horizonte, e forma uma superfície curva de uns 37 quilómetros de diâmetro de onde se vê uma espécie de anfitrião chamado Vale di Bove, 35.500 metros de altura.

A vista que, ao amanhecer dum dia sereno, se contempla do cume do Etna é a mais grandiosa da Europa. Descobrem-se três mares, o Tirreno, o Jónico e o Mediterrâneo, e ao longe, do lado sul, a ilha de Malta, como um ponto negro.

A nordeste divisase o estreito de Messina, semelhante a uma cinta de prata, e, mais além, as montanhas da Calabria, que apesar de terem 2.000 metros de altura, parecem simples colinas.

Contemplam-se três quartas partes da Sicília, vendo-se distintamente as cidades de Catania, Taormina, Messina e outras.

Do norte avistam-se as ilhas de Lipari com o seu incandescente Stromboli; a Paesica, que, por uma ilusão de ótica parece oscilar no ar, como um ponto escuro, sobre o mar. Régio do sul de Messina, o cabo Spartinetto e todo o país até ao golfo de Tarento se perdem ao longe em vapores horizontais.

Os antigos conheciam muito bem e apreciavam esta magnífica perspectiva.

CAMBIOS

Países	Moeda	Ao par	Compra	Venda
Alemanha	Marco	455	4012	4.50
Áustria	Corão	91,91	—	—
Brasil	Francos	417,81	18500	18500
Espanha	Pesetas	317,8	3.053	31.40
E. U. A.	Dólares	692,4	24125	24100
Francia	Francos	417,8	18505	18510
Holanda	Florins	457,2	72001	8240
Inglaterra	Libras	489	95800	100400
Italia	Libras	417,8	8915	8600
Suiza	Francos	417,8	54701	54775

CARTAZ

POLITEAMA — A's 21,50 — «Entre as estrelas».

EDEN THEATRO — A's 21 — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 21,15 — «A Boa Estrada».

S. LUIS — A's 21,30 — «A revista de Paris».

COLISEU — A's 20,50 — «A 22.30 — «Pim».

APOLLO — A's 21,30 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA (Praça Meyer) — A's 21 e 23,50 — «Luz nova».

GIL VICENTE — A's 21 — «Valha-nos a graça» — Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

TEATRO TARRASSE — A's 20,50 — «Amor e morte».

SALÃO FOZ — A's 20,50 — «Animatografos».

OLIMPIA — Animatografos.

CONDES (Avenida) — Animatografos.

CENTRAL (Avenida) — Animatografos.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografos.

CHATELIER (Avenida) — Animatografos.

IDEAL (Largo) — Animatografos.

EXCELSIOR (Teatro dos Amigos) — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-a	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,40	18,56-e-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,50
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
8,45	9,46	7,20	8,26
10,00	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04	9,45
a-12,50	13,31	9,41	10,40
13,00	14,01	10,10	10,51
a-14,00	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,30
17,20	18,01	14,30	15,27
b-17,30	18,36	16,00	17,06
18,15	19,12	17,40	18,21
b-18,50	19,31	18,20	19,10
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,39	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só aos dias úteis. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

O imperador Adriano subiu um dia ao Etna para a gosar.

Não há conhecimento de que nos últimos dois mil anos tenham variado a forma e a altura do Etna.

Surge este colosso que os antigos chamavam Monte Belo (do árabe Giebel, monte) na costa oriental da Sicília, com um só cone elevado, enorme, e cuja base, submergida em parte no mar, tem 150 quilómetros. A sua superfície é de 1.264 quilómetros quadrados. A sua maior altura é de 3.310 metros.

A massa grandiosa e solitária deste vulcão destaca-se perfeitamente das montanhas calcárias e graníticas que ocupam parte do seu horizonte, e forma uma superfície curva de uns 37 quilómetros de diâmetro de onde se vê uma espécie de anfitrião chamado Vale di Bove, 35.500 metros de altura.

A vista que, ao amanhecer dum dia sereno, se contempla do cume do Etna é a mais grandiosa da Europa. Descobrem-se três mares, o Tirreno, o Jónico e o Mediterrâneo, e ao longe, do lado sul, a ilha de Malta, como um ponto negro.

A nordeste divisase o estreito de Messina, semelhante a uma cinta de prata, e, mais além, as montanhas da Calabria, que apesar de terem 2.000 metros de altura, parecem simples colinas.

Contemplam-se três quartas partes da Sicília, vendo-se distintamente as cidades de Catania, Taormina, Messina e outras.

Do norte avistam-se as ilhas de Lipari com o seu incandescente Stromboli; a Paesica, que, por uma ilusão de ótica parece oscilar no ar, como um ponto escuro, sobre o mar. Régio do sul de Messina, o cabo Spartinetto e todo o país até ao golfo de Tarento se perdem ao longe em vapores horizontais.

Os antigos conheciam muito bem e apreciavam esta magnífica perspectiva.

CULINÁRIA

Rosquilhos à brasileira. — Deixa-se em um algar de barro vidrado 250 gramas de farinha de mandioca, 250 gramas de farinha de trigo, 50 gramas de açúcar, 60 gramas de manteiga, um quarto de litro de leite, quatro ovos, uma colher, das de sopa, de canela em pó e outra de sal refinado. Amassa-se tudo muito bem durante um quarto de hora, e depois manipula-se pequenos doces da forma de rosas; que se passam por açúcar refinado e se dispõem em tabuleiros de lata polvilhados com farinha, onde se coser ao forno de fogo vivo.

VÁRIAS

Nódoas de ferro na roupa. — As nódoas de ferro na roupa das crianças desaparecem quando se lavem incorporando a água um pouco de sumo de limão ou uma colherada de vinagre.

DE ALGURES: — Tal bássaro tal ovo.

Pró-U. S. O.

Pró-despesa do último movimento geral

Mais quantias recebidas: Transporte, 506,32; Leonardo Ferreira Duarte, pedreiro, 1900; Alexandre Henrique Maceteira, calceiro, 1900; Maximiano Pinheiro, calceiro, 1900; Francisco Paulo Felix, arsenalista do exército, 1900; José de Melo, arsenalista do exército, 1900; João do Nascimento, arsenalista do exército, 1900; Joaquim Domingos, servente, 1900; Cunha e Rocha, ourives, 2900; Luis Marques Antunes, carpinteiro, 1900; João Carlos Barba, carpinteiro, 1900; Joaquim Correa, carpinteiro, 1900; Antonio da Costa, carpinteiro, 1900; Joaquim da Silva Baptista, pedreiro, 1900.

Anónima, doméstica, 50; Francisco Gregório, pedreiro, 1900; António Fernandes, carpinteiro, 1900; José Mendes Veludo, metalúrgico, 1900; Alfredo Lopes, canteiro, 1900; Joaquim Ramos, carpinteiro, 1900; José de Oliveira, carpinteiro, 1900; Joaquim Nunes, servente de tipografia, 1900; Joaquim Carvalhas, canteiro, 1900; José Pereira da Silva, metalúrgico, 1900; Quirino Venâncio, pedreiro, 1900; Armenio Morais, metalúrgico, 1900; Hilário Marques, metalúrgico, 1900; José Horto, trabalhador de imprensa, 1900.

António Gomes, (profissão e localidade desconhecidas) 1950; «queto» no quadro tipográfico de «O Correo da Manhã», 9500; Porfírio Cruz, estuador, 2550; António Pereira, pintor, 1900; Marcos Gomes, pedreiro, 1900; José dos Santos, pintor, 1900; José de Abreu, servente, 1900; António Dias Ribeiro, metalúrgico, 1900; Artur Pinho Alonso, estuador, 1900; Joaquim Martins Caliano, pedreiro, 1900; José da Cruz, pedreiro, 1900; Manuel da Costa Gabão, metalúrgico, 1900.

Fábrica de pregar e serração da Companhia Vitória, contribuintes: Pedro Peres, metalúrgico, 1900; Jerónimo Ribeiro da Silva, metalúrgico, 1950; Victoriano dos Santos Fernandes, metalúrgico, 1900; Carlos Martins, metalúrgico, 1900; José Maria, pedreiro, 1900; José Martins, ajudante de pedreiro, 1900; Hilário Dias, metalúrgico, 1900; António Figueiredo, metalúrgico, 1900; Henrique Gonçalves, metalúrgico, 1900; José Ribeiro, carpinteiro, 1900; António da Fonseca, ajudante de carpinteiro, 1900; Albano Marques, serrador, 1900; Amaro Miranda, pedreiro, 1900; Brás Lucas, pedreiro, 1900; José Cabrita, empacotador, 50.

Paulo de Almeida, metalúrgico, 50; telefonista Lage, trabalhador, 50; Sebastião Cardoso, trabalhador, 50. Soma a transportar, 373952.

Todos os dias até às 8 horas encontra-se no gabinete deste organismo, um representante do mesmo a fim de receber o auxílio do operário para o fim lá notificado.

LEIAM

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o
Lisboa-Portugal

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.
LOTÉRIAS
Águas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA
Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concorrer na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62, 1.º, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Quereis o vosso relógio concetado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓJERO

E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.º

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.00 Geometria 3.50

Aritmética 4.00 Curso Portug. 2.50

Desenho linear 2.50 Mecânica 2.50

Física 2.50 Química 3.50

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar 5.50

Aritmética prática 5.50

Desenho linear geométrico 4.00

Elementos de física 4.00

• mecânica 4.00

• modelação ornato e figura 4.00

• projecções 6.00

• química 5.00

Geometria plana e no espaço 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas 10.00

Material agrícola 4.50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4.50

Problema de máquinas 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00

Alvenaria e cantaria 4.50

Edificações 4.50

Encanamentos e salubridade das habitações 4.50

Material de construção 6.00

Terraplanagem e silices 4.00

Trabalhos de carpintaria civil 5.00

• serralharia civil 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4.00

Construção de navios de ferro 4.00

Acessórios de navios de ferro 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00

• cerâmica 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 5.00

Electricista 6.00

Fabricante de tecidos 4.00

Ferreiro 4.00

Fogoeiro 4.50

Formador e estuador 4.00

Fundidor 4.50

Galvanoplastia 5.00

Motores de explosão 6.50

Piloteagem 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4.00

Escrituração e contabilidade comercial 8.00

Manual prático de correspondência comercial 6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa 6.00

de sinónimos da língua portuguesa 6.00

prático francês-português 20.00

português-francês e português-português 12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, p. a homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendem-se todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS

PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de

ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º